

MÃE

Mãe,
Foste meu abrigo,
Foste meu pão.
À luz divina da escuridão
Ternura e amor me embalava
E pela vida eu já lutava

Em teu ventre eu era um REI
Em torno de mim tudo girava
E no mundo onde eu reinava
Mil fantasias eu criei

Aos poucos, mãe, fui crescendo,
Até que meu trono deixei,
Fui conhecer um outro mundo.
(Aquele com o qual sonhei)
Pois teu ventre, mãe, deixou de ser mundo,
E teu filho deixou de ser REI

Quando, enfim, partires então...
Teu sonho, tua vida,
Não terá sido em vão.
Não foste ,pois, um corpo qualquer.
E tua semente há de brotar...
Num coração de mãe...

Num corpo de MULHER

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mae-26>